

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 10 No. 1

Janeiro - Fevereiro 2017

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTAQUE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereingung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

A libertação se aproxima 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Louvemos a Deus, o Criador 14

Louvemos a grandeza de Deus 16

Louvemos a Deus, o Provedor 19

Louvemos as obras de Deus 21

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

A busca pelo povo de Deus – Parte I

A obra da Era do Evangelho começa 26

The Dawn - Portuguese Edition

JAN / FEB 2017

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

A libertação se aproxima

“Quando começarem a acontecer essas coisas, erguei vos e levantai a cabeça, pois está próxima a vossa libertação.”— Lucas 21:28, Bíblia Ave Maria

POUCAS VEZES na história dos Estados Unidos tem havido a combinação de incerteza, ansiedade e medo, que o início de 2017 nos trouxe. De fato, as atuais preocupações com a economia fraca, o medo de mais terrorismo, a imprevisibilidade de nações párias, a insegurança no Oriente Médio e outros problemas mundiais e nacionais que continuam a ser enfrentados, são provas disso. No entanto, os americanos, em sua grande maioria, se concentraram durante os dois últimos meses de 2016 na escolha de um novo presidente, e ficaram surpresos com os resultados da eleição no dia 8 de novembro.

Os chamados “especialistas”, como analistas políticos, pesquisadores de opinião pública, a mídia e até mesmo muitos políticos ficaram aparentemente pasmados com a eleição de Donald Trump como o 45.º presidente da nação. Os cidadãos do país certamente não ficaram menos surpresos pelos resultados de sua participação no processo eleitoral. Mais de 129 milhões de votos foram computados na eleição presidencial, com Hillary Clinton ganhando o voto popular, embora por uma margem muito pequena de 0,7%.

Outras estatísticas eleitorais, no entanto, eram claramente a favor de Donald Trump. Ele ganhou o voto popular em 60% dos estados individuais — 30 em 50. Como resultado, ele recebeu mais de 300 votos eleitorais, bem acima dos 270 necessários para ser eleito, e 57% do total. Um resultado bem à frente de Hillary Clinton com 43% dos votos do colégio eleitoral.

A maioria se perguntou como Donald Trump poderia ter sido eleito, já que ele anteriormente não tinha cargos políticos, e é considerado um estranho em Washington com conhecimento mínimo do funcionamento interno do governo. Talvez o aspecto mais surpreendente de sua vitoriosa corrida presidencial, e, para muitos, o mais perturbador, tem que ver com o temperamento que ele exibiu durante a maior parte de sua campanha.

Durante as primárias republicanas e democratas, bem como na campanha presidencial, quase todos os candidatos, mas especialmente Donald Trump, atacaram duramente seus adversários, tanto política quanto pessoalmente. Sem a menor cerimônia, o sarcasmo, o desprezo, a malícia e a crueldade eram frequente e abertamente usados em debates, propaganda política, meios de comunicação, discursos e até mesmo mídias sociais. Comentários eram tuitados dia e noite, e tornaram-se um método comum para criticar e desprezar os adversários.

Apesar de todas essas circunstâncias, o Sr. Trump ganhou a eleição. Muitos estão se perguntando: “Por que e como isso aconteceu?” Em retrospectiva, parece que, por ser alguém novo em Washington, e não ter medo de falar o que pensava sobre todos os assuntos,

sua mensagem foi bem aceita por muitas pessoas que por um longo tempo estavam bastante insatisfeitas com o atual “*establishment*” político em Washington — tanto do lado democrata como no republicano. O comportamento ofensivo de Donald Trump parecia ser uma saída para muitas pessoas expressarem sua raiva contra o *status quo* naquele país. Apocalipse 11:18, que fala profeticamente sobre nossos dias, afirma: “E iraram-se as nações.” A recente eleição parece fornecer, pelo menos em parte, um perfeito cumprimento dessas palavras.

Em última análise, o tempo e o desenrolar dos eventos mundiais e nacionais é que determinarão as consequências do governo Trump. Quais estudantes sinceros da Bíblia, devemos continuar a fazer como Jesus advertiu: “Vigiai, pois, em todo tempo orando”, observando as palavras proféticas das Escrituras que apontam para a proximidade do reino de Deus. — Lucas 21:31-36

NOSSAS PERSPECTIVAS

O início de um novo ano nos lembra que o tempo avança, e o tempo é um elemento importante de nossas perspectivas como cristãos e estudantes da Bíblia. Os servos de Deus em todas as épocas nunca estiveram em harmonia com o mundo ao seu redor. Eles têm sido afligidos pelas práticas pecaminosas e injustas dos ímpios. Por causa de suas próprias imperfeições, eles também têm gemido dentro de si mesmos, ansiosos pelo tempo em que o rumo decadente do pecado será interrompido, e toda a humanidade será liberta de suas influências corrompedoras. — Rom. 8:22, 23

As perguntas “por quanto tempo?”, “quando?” e seus equivalentes, aparecem frequentemente nos escritos dos profetas e apóstolos. Deus tem, de forma constante e coerente, respondido que o atual reinado de pecado e morte não continuará para sempre. As expressões bíblicas “últimos dias” e “tempo do fim” nos garantem que, no plano de Deus, uma nova dispensação virá, na qual a justiça será entronizada e o pecado e a morte destruídos. — Isa. 2:2; Dan. 12:4; Eze. 38:16; 2 Tim. 3:1

AS GARANTIAS BÍBLICAS

As garantias de Deus sobre este triunfo final do certo sobre o errado estão registradas em toda a Bíblia, começando com Gênesis 3:15. Alise declara que a “semente” da “mulher” iria “machucar”, ou esmagar, a cabeça da serpente. Essa esperança é ampliada pelas promessas de Deus a Abraão que por sua “semente” todas as famílias da Terra seriam abençoadas. — Gên. 12:3; 18:18; 22:18

Por intermédio de Moisés, Deus prometeu enviar um grande “Profeta”, e Isaías profetizou: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros.” (Deu. 18:18; Isa. 9:6) Daniel também predisse: “Nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino.” — Dan. 2:44

A VINDA DE JESUS

Quando Jesus veio, seus discípulos o aceitaram como sendo aquele de quem os profetas falou. Para eles, parecia que o tempo tão esperado para a libertação prometida por Deus havia chegado. João Batista anunciou a presença de Jesus com a seguinte declaração:

“O Reino dos céus está próximo”. (Mat. 3:2, *KJA*) Uma tradução melhor dessas palavras no grego original seria: “A majestade real dos céus tem se aproximado.” — *Diaglott*

Parecia certo aos discípulos que não haveria mais demora. Eles acreditavam que “o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente”. (Lucas 19:11, *ARA*) Jesus compreendeu essa situação e para evitar que ficassem muito desapontados, contou-lhes a parábola das minas, em que um “nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar.” — v. 12

Evidentemente, os discípulos reconheceram que Jesus, seu Messias, era o nobre dessa parábola. Jesus estava dizendo iria embora, e que o reino que eles acreditavam que “havia de manifestar-se imediatamente” não seria estabelecido até que ele voltasse. Eles não entenderam, entretanto, que o partir envolveria sua morte. Assim, eles não estavam nada preparados para a súbita interrupção de seu ministério.

No entanto, tendo como suposição que Jesus estava partindo mas voltaria mais tarde para estabelecer seu reino, foram ter com ele no Monte das Oliveiras, e disseram: “Dize-nos: Quando sucederão estas coisas e qual será o sinal da tua presença e da consumação da era?” (Mateus 24:3, *Diaglott*) Aqui temos as perguntas “quando” e “qual será o sinal”. Os discípulos queriam saber quais evidências mostrariam que o tempo de espera haveria terminado e que Cristo havia retornado para estabelecer o reino prometido há muito tempo.

Os capítulos 24 e 25 de Mateus contêm a resposta de Jesus a essas perguntas. O relato de Lucas sobre a profecia do Senhor sobre seu retorno e o fim da

era encontra-se no capítulo 21 de seu Evangelho, do qual nosso texto de abertura faz parte. Segundo o relato de Lucas 21, Jesus disse que quando víssemos certos sinais começando a acontecer, deveríamos ‘olhar para cima e levantar nossa cabeça, porque a nossa redenção estaria próxima’. Essa é uma das afirmações mais definitivas encontradas na Bíblia a respeito da preparação para o reino de Cristo. É muito importante, portanto, que verifiquemos o que são “estas coisas” que identificam esse tempo pelo qual o povo de Deus, em todas as épocas, tem esperado e fervorosamente orado.

“ESTAS COISAS”

Examinemos brevemente algumas de “estas coisas” — os sinais referidos por Jesus. Lucas 21:24 diz: “E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.” A primeira parte desse texto é uma profecia da destruição de Jerusalém e da dispersão dos israelitas pelas várias nações gentias.

A cidade literal de Jerusalém foi então destruída, e, com isso, toda a política judaica foi derrubada e o povo se sujeitou completamente à dominação gentia. A nação havia perdido sua independência seis séculos antes disso, quando seu último rei, Zedequias, fora derrubado e o povo levado cativo a Babilônia.

Quando Jesus disse: “Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”, ele estava simplesmente dizendo que a nação que havia perdido sua independência nos dias de Babilônia seria ainda mais dispersa e continuaria a ser

perseguida até que os “tempos dos gentios” tivessem terminado. Essa é uma das coisas que, ao vermos acontecer, nos daria a certeza de que nossa libertação estaria próxima.

Creemos que essa profecia de Jesus se cumpriu. No entanto, não devemos ir além do que ele disse, talvez tentando extrair um sentido não explícito de suas palavras. Sabemos por outras promessas de Deus que maravilhosas bênçãos de saúde, paz, vida e alegria estão reservadas para Israel. Creemos que chegará o tempo em que Deus fará “um pacto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá”. (Jeremias 31:31-34) Entendemos também que os gentios usufruirão dessas bênçãos no devido tempo de Deus.

Jesus, porém, não disse nada sobre essas bênçãos do reino nessa profecia registrada por Lucas. Ele apenas disse que Jerusalém, símbolo da nação judaica, deixaria de ser “pisada” pelos gentios. Visto que o pisar da nação começou com a perda de sua independência e soberania, quando fossem restaurados a essa condição original, a profecia de Jesus teria se cumprido. Israel, desde 1948, é agora uma nação livre, tendo recebido essa posição no mundo pelas Nações Unidas.

O Estado de Israel hoje não é uma grande nação. Jesus não disse que seria. Não possui toda a terra prometida, nem está livre de muitos problemas sérios, mas Jesus não indicou que as condições seriam diferentes. Como qualquer outra nação na Terra hoje, Israel está perplexo e temeroso. Enfrenta desafios econômicos, sociais e políticos que são semelhantes aos

de outras nações, e como é amplamente evidente, tem muitos inimigos.

Jesus não disse que Israel escaparia desses problemas quando fosse liberto pela primeira vez. Ele indicou apenas que Israel não seria mais pisado — que sua condição qual nação escravizada, que começou seis séculos antes quando o Rei Nabucodonosor de Babilônia conquistou Jerusalém, seria mudada. Israel voltaria a ser livre para conduzir seus próprios assuntos e fazer suas próprias leis. Na verdade, temos visto isso acontecer.

OS PODERES DOS CÉUS SÃO ABALADOS

Lucas 21, versículos 25 e 26, descrevem dois sinais que estão intimamente relacionados. Aqui, Jesus falou de “sinais no sol e na lua e nas estrelas”. Na Terra, disse ele, haveria “angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas”. Por causa dessas coisas, Jesus disse que os corações dos homens ficariam extremamente temerosos, acrescentando: “pois os poderes dos céus serão abalados”. — *Diaglott*

Esses dois versículos parecem deixar evidente que os sinais no Sol, na Lua e nas estrelas são os a que Jesus se refere como sendo os “poderes dos céus” abalados. Essa é uma das causas que contribuem para que os corações dos homens se tornem muito temerosos. Não são os céus literais que são abalados, assim como Jesus também não se refere ao rugido do mar e a ondas literais nessa profecia.

São os céus e a Terra simbólicos que estão envolvidos aqui, os mesmos mencionados pelo apóstolo Pedro, quando ele escreveu: “O Dia do Senhor virá

como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.” — 2 Pedro 3:10, *ARC*

Os céus e a Terra figurativos que passam com grande estrondo, ou ruído, no dia do Senhor são os aspectos espirituais e materiais da atual ordem mundial, que devem dar lugar ao reino de Cristo. Esse reino, como Pedro identifica três versículos à frente, são “os novos céus e ... a nova terra em que habita a justiça”. (v. 13) Assim como os céus literais exercem uma poderosa influência sobre toda a vida na Terra, os céus simbólicos do presente mundo mal têm exercido uma grande medida de controle sobre o povo no decorrer dos séculos.

Isso tem sido feito por meio da religião, reconhecida como uma influência espiritual. É espiritual no sentido de reivindicar uma autoridade mais elevada do que os ditames das leis humanas. Os governos anteriores da Igreja-Estado na Europa são um bom exemplo desse arranjo. No entanto, mesmo nos lugares em que não havia tais formas de governo, os povos da Terra, tanto cristãos como não-cristãos, ainda assim foram sujeitos às forças dos pontos de vista e influências religiosas.

Entretanto, uma das coisas que Jesus predisse que aconteceria no final dos tempos foi: “Os poderes dos céus serão abalados.” Isto é, instituições e conceitos religiosos estabelecidos perderiam seu controle sobre as pessoas. Em muitos países em todo o mundo, a religião ainda exerce muita influência nos assuntos da humanidade. No entanto, começamos a ver esse “abalo”

acontecer, à medida que pessoas e nações resistem, ao ponto de conflitos armados, aos “poderes dos céus” aos quais foram escravizados, em alguns casos, por muitos séculos. De fato, tais acontecimentos têm contribuído para que o homem hoje fique com o coração cheio de medo.

“VIUVEZ”

Lembramo-nos dos julgamentos no fim da era que sobrevirão a todas as religiões falsas, representadas pela Babilônia eclesiástica conforme descrito em Apocalipse 18 e Isaías 47. Observamos a atitude expressa em Apocalipse 18:7, que diz: “Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto”, e, em Isaías 47:8, “Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos”. Essa é a atitude demonstrada logo antes dos severos julgamentos de Deus contra Babilônia. Isaías continua: “Estas duas desgraças virão sobre ti num só dia: a perda de teus filhos e a viuvez.” — v. 9, *BAM*

A “viuvez” veio na época da Primeira Guerra Mundial quando os reis da Europa perderam suas coroas e o arranjo do Direito Divino dos Reis na Igreja-Estado chegou ao fim. A resultante fragmentação do poder da antiga igreja estatal também causou uma “perda de filhos”, à medida que os povos de países europeus e outros se libertaram da anterior escravidão à igreja “mãe”.

Independentemente desses acontecimentos específicos, em todas as partes do mundo, os padrões religiosos e morais têm diminuído cada vez mais. Evidências disso são aumentos no crime, ódio, violência,

imoralidade, injustiça e descontentamento, bem como a crescente corrupção e desonestidade nos negócios e no governo.

OS SINAIS COMEÇAM A OCORRER

Vimos que esses e outros sinais começaram a ocorrer em nossos dias. Somente os que estão observando a “palavra dos profetas” podem ver esse começo e entender seu significado. (2 Pedro 1:19) Quão animador é esse entendimento! Significa que a nossa “libertação está se aproximando”. A libertação da escravidão do pecado e da morte pela qual o povo de Deus esperou e orou durante toda a Era do Evangelho está próxima. Isto significa, também, que a libertação de todo o mundo do domínio de Satanás está próxima. Por isso, também, agradecemos a Deus.

No entanto, ao contrário dos que estão vigilantes e “levantam” suas cabeças, os corações dos homens estão cheios de medo ao imaginarem o que poderá ser o resultado inevitável da completa desagregação da sociedade atual. Ao vermos esses sinais se cumprirem, nos alegamos com as evidências que eles dão de que o mundo logo reconhecerá o significado do que está acontecendo. Jesus disse: “E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória.” — Lucas 21:27

Com o Sol, a Lua e as estrelas simbólicas nos céus eclesiásticos obscurecidos no que diz respeito ao seu poder de controle, o mundo, a princípio, verá apenas uma “nuvem” de problemas. Será nessa nuvem simbólica — por meios que a providência divina revelará à humanidade — que a presença do novo rei da

Terra será reconhecida. Então, no plano de Deus, os “novos céus” assumirão o controle, e, por meio da ajuda prestada à nova Terra simbólica, suas promessas de paz, alegria e vida começarão a fluir para a humanidade como um vasto “rio puro da água da vida”. — Apo. 22:1-3

Assim, devemos entrar no ano de 2017 com esperança, confiança e alegria. Tal deve ser a nossa atitude, independentemente das incertezas de um novo presidente nos Estados Unidos, da insegurança em torno das condições econômicas presentes, ou da dor ao vermos o aumento da imoralidade, do ódio e dos conflitos no mundo. Temos a promessa de que a libertação está próxima — quão perto, Deus não revelou. Continuemos a nos esforçar a sermos fiéis às preciosas Verdades que nos foram reveladas, e por meio delas, sermos revigorados e fortalecidos nestes tempos atribulados — até que nossa libertação, e a do mundo, aconteça.

Louvemos a Deus, o Criador

Versículo-chave: “Pela palavra de Jeová foram feitos os céus, E pelo sopro da sua boca todo o exército deles.”
— *Salmo 33:6, TB*

Versículos selecionados:
Salmo 33:1-9

A LIÇÃO DE HOJE nos impressiona pelas verdades relacionadas com o poder criador de Deus. Somos gratos por conhecer a força por trás da criação de todas as coisas. Essas palavras do salmista nos fazem recordar o relato de Gênesis sobre a criação e a preparação da Terra para ser o lar eterno do homem. O processo é descrito ali em termos bem amplos: “No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.” (Gên. 1:1-5) Em outros “dias” criativos, ou períodos de tempo, aspectos adicionais da preparação da Terra para o homem foram realizados. — vs. 7-31

Nosso Versículo-chave diz que a criação foi feita “pela palavra de Jeová” e “pelo sopro da sua boca”. Concluimos com essas palavras que Deus não criou pessoalmente os céus ou a Terra, mas sim que deu

instruções que foram perfeitamente executadas. Essa compreensão harmoniza-se com declarações semelhantes da Bíblia, tais como: “Louvem eles o nome de Jeová, Porque ele mandou e foram criados.” “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados.” E, “pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste”. — Sal. 148:5; Heb. 11:3; 2 Ped. 3:5

Baseando-se nesses e em outros textos das Escrituras, aprendemos que Deus é o arquiteto de todas as coisas, mas ele usou, de diversos modos, outros instrumentos para realizar seus planos. Deus foi pessoalmente responsável por apenas uma criação, seu filho unigênito. Ele é “Jesus Cristo, ... o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim” da criação direta de Deus, e a figura central de seu plano para a redenção do homem. (Apo. 1:1, 8; 22:13, 16) Por meio dele, sob a direção do Pai Celestial, “foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra”. (Col. 1:16) Quando nossos primeiros pais pecaram, o filho de Deus voluntariamente se ofereceu para vir à Terra para ser o Redentor do homem. Paulo nos fala dessa característica principal do plano de Deus, afirmando que ele deseja que “todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo”. — 1 Tim. 2:3-6

Compreender a explicação bíblica de que Jesus Cristo é a primeira e a última criação direta de Deus nos ajuda a entender o resgate. Saber que Deus deu o seu

filho unigênito para remir Adão e seus descendentes nos faz apreciar mais plenamente o significado da declaração de que “Deus é amor”. (1 João 4:8) Quando compreendemos esses princípios básicos da verdade, nosso amor pelo Pai Celestial se aprofunda. É também uma lição de humildade, pois nos damos conta de que nosso entendimento só foi possível pela iluminação do Espírito Santo de Deus — um dom de sua graça. Podemos apropriadamente definir o louvor como a expressão sincera do coração de gratidão, amor, reverência e respeito por Deus. Como nosso Deus é digno de receber louvor — o Criador!

Lição 2

Louvemos a grandeza de Deus

Versículo-chave: **UMA DAS** maneiras pelas quais podemos louvar a grandeza de Deus é por nos lembrarmos, e reivindicar como nossa, sua promessa amorosa de

“Cantai a Jeová um cântico novo, Cantai a Jeová, todas as terras.” é por nos lembrarmos, e reivindicar como nossa, sua promessa amorosa de

— Salmo 96:1, TB

Versículos selecionados: abençoar todas as famílias da Terra. Essa promessa foi primeiramente expressa a Abraão. No todo, Deus a fez por causa da disposição de Abraão de sacrificar seu filho Isaque. (Gên. 22:16-18) Essa experiência ilustrou o amor de Deus ao oferecer seu filho, Jesus, como um sacrifício de resgate em nome de toda a família humana. (João 3: 16,17) A promessa de Deus a Abraão foi feita

como um pacto juramentado. Paulo declara: “Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo.” — Heb. 6:13

O entendimento da promessa que Deus fez de abençoar todas as famílias da Terra ficou escondido por séculos. Inicialmente, os israelitas acreditavam que a promessa era apenas para eles. Depois de sua libertação da escravidão egípcia, Deus disse a Moisés: “Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim; Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” (Êxo. 19:3-6) A resposta do povo foi: “Tudo o que Jeová tem falado, faremos.” — v. 8, *TB*

Israel louvou a Deus por sua posição privilegiada, pensando que essa seria uma bênção perpétua. No entanto, sua posição especial diante de Deus acabou sendo removida por causa da desobediência. “Ouvi esta palavra que Jeová falou contra vós, filhos de Israel, contra a família toda que fiz subir da terra do Egito: De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto visitarei sobre vós todas as vossas iniquidades.” (Amós 3:1, 2) Quando Israel rejeitou Jesus como seu Messias, ele declarou: “Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.” — Mat. 23:38

Tendo retirado seu favor especial de Israel, Deus se voltou para os gentios. (Atos 13:46) No entanto, sem

o Espírito Santo para lançar luz sobre o plano de Deus de abençoar todas as famílias da Terra, a maior parte dos cristãos tem restringido as bênçãos dessa promessa apenas para si mesmos. O falso ensino de que a salvação só está disponível agora faz com que temam pela vida dos que não são salvos, achando que eles vão para as chamas eternas do inferno, em vez de para o céu. Essa doutrina desonra a Deus e oculta a beleza da sua promessa de abençoar todos os que já viveram.

O apóstolo Paulo declara que o conhecimento das promessas de Deus foi escondido até mesmo dos gentios como um todo, porque ele ainda não derramou sobre eles seu Espírito Santo de entendimento. (1 Cor. 2:7, Efé. 1:9; 3:3, 4, 9) A beleza e o pleno alcance da promessa de Deus só foram reconhecidos por aqueles gerados pelo espírito. “O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.” (Col. 1: 26, 27) Somos gratos pela rápida proximidade do dia em que canções de louvor serão oferecidas ao Senhor por toda a humanidade — judeus e gentios — para sua grandeza.

Lição 3

Louvemos a Deus, o Provedor

Versículo-chave: **UM ASPECTO** importante de louvor que devemos aprender é o de agradecimento e apreço pelas experiências que Deus nos fornece cada dia para nosso desenvolvimento. A Tradução Brasileira usa em nosso Versículo-chave a expressão “coisas terríveis”, como se Deus tivesse preparado um caminho sofrido para trilharmos. No entanto, o significado da palavra hebraica original transmite o pensamento de reverência ou espanto. A versão O Livro traduz o versículo: “Com feitos espantosos da parte da tua justiça tu nos trarás a salvação que te pedimos, ó Deus. Tu és a esperança da humanidade inteira, de um extremo ao outro da Terra, até aos confins dos mares.”

“Com coisas terríveis nos responderás em justiça, Ó Deus da nossa salvação, Tu que és a firme esperança de todos os confins da terra, E do mais remoto mar.”
— *Salmo 65:5, TB*

Versículos selecionados: *Salmo 65:1, 2, 9-13*

Os versículos precedentes de nossa lição descrevem com linguagem profética que os a quem o salmista se dirigia era a Sião espiritual — Cristo e sua noiva, “a esposa do cordeiro”. (Apo. 21:9) Juntos, eles serão estabelecidos com glória e poder divino, quando todos os membros da classe da “noiva” tiverem assegurado sua chamada e eleição, sendo fiéis até a morte. (Apo. 2:10) A classe do Cristo trará alegria a toda a Terra e servirá como canal de Deus para a bênção de

toda a humanidade. O profeta Miqueias escreveu: “Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.” (Miq. 4:2) Essa classe de “Sião” terá a honra e o privilégio de serem reis e sacerdotes no há muito aguardado governo terrestre pelo qual todos nós oramos. — Apo. 20:6; Mat. 6:10

No versículo 11 de nossa lição, o salmista elogia a Deus, dizendo: “Tu coroas o ano com a tua bondade.” É apropriado que o povo do Senhor fique atento às misericórdias e às bênçãos providas por Deus, para que não sejamos tragados pelas ansiedades desta vida, ou as riquezas terrenas que possam nos desviar de nosso crescimento espiritual quais Novas Criaturas. À medida que amadurecemos em Cristo, perceberemos que essas alegrias são de um tipo mais santo e duradouro do que jamais tínhamos sentido antes. Reconhecemos a tais como tendo sua fonte nas experiências fornecidas por nosso Pai Celestial, e que são sempre para o nosso mais elevado bem-estar espiritual.

Temos outras experiências que não são agradáveis à carne, mas podemos aceitá-las com alegria porque estão desenvolvendo em nós um caráter semelhante ao de Cristo. Sobre essas experiências, o Apóstolo Tiago escreveu: “Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros, sem fraqueza alguma.” (Tiago 1:2-4, *BAM*) O apóstolo Paulo também atesta isso, dizendo: “Também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência.” — Rom. 5:3

As Escrituras nos asseguram que nossas provações nunca serão mais do que podemos suportar. Mais uma vez, Paulo diz: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” (1 Cor. 10:13) Essas palavras reconfortantes estão de acordo com a promessa de Deus: “Não te deixarei, nem te desampararei.” — Heb. 13: 5

Certamente, podemos louvar a Deus como o Todo-sábio provedor de cada uma de nossas experiências. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.” — 2 Cor. 1:3, 4

Lição 4

Louvemos as obras de Deus

Versículo-chave: “Quão numerosas são as tuas obras, Jeová! Todas elas as fizeste com sabedoria: Cheia está a terra das tuas riquezas.”
— *Salmo 104:24, TB*

Versículos selecionados:
Salmo 104:1-4, 24-30

EM UMA LIÇÃO anterior, examinamos como Deus usou vários instrumentos para criar e preparar o lar eterno do homem terreno. Hoje, voltamos nossa atenção para a sabedoria extraordinária por trás dessa criação e como ela

se relaciona com o homem. É fácil observar com admiração a grande variedade no mundo animal e vegetal que vemos ao nosso redor. Tais são de fato parte das obras “numerosas” de Deus, formadas e criadas por sua sabedoria infalível.

O relato da criação do Gênesis nos diz que depois que o homem foi criado, Deus o instruiu: “E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento. E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde lhes será para mantimento” — Gên. 1:28-30

Nesses versículos, vemos a relação entre as formas inferiores da criação e o homem. Ao dar-lhe domínio sobre todas as outras coisas vivas na Terra, Deus colocou o homem em uma posição superior à criação vegetal e animal. Embora sejamos meros grãos de poeira no Universo, Deus declara seu amor especial pela raça humana por meio das palavras inspiradoras do salmista: “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste. Fazes com

que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo; as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares. Ó SENHOR, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!” — Sal. 8:3-9

O salmista mostra que as obras de Deus são numerosas, mas é no homem que sua sabedoria e amor são mais evidentes. Adão foi criado perfeito, e sua vida poderia ter continuado para sempre. No entanto, a Bíblia explica que por sua desobediência “entrou o pecado, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens”, uma penalidade que passou para todas as gerações desde então. — Rom. 5:12

Deus, porém, não nos deixou irremediavelmente abandonados em nossos pecados. O Apóstolo João expressa o amor do Pai Celestial por sua criação humana e nos dá esperança, dizendo: “Deus é Amor. Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.” — 1 João 4:8-10

Deus nos deu a boa nova de sua obra de redenção, providenciada pelo precioso sangue de seu Filho, Jesus Cristo. Essa promessa não é nossa apenas, mas é para toda a humanidade. (1 João 2:1, 2) De fato, o derramamento do “precioso sangue de Cristo ... foi conhecido, ainda antes da fundação do

mundo”, para que nossa “fé e esperança estivessem em Deus”. (1 Ped. 1:19-21) Por todas as suas obras poderosas, louvado seja Deus!!

Lição 5

Toda a criação louva a Deus

Versículo-chave: **NOSSAS LIÇÕES** este mês, *“Louvem eles o nome de Jeová, Porque ele mandou e foram criados.”* que se concentraram em louvar a Deus, revelaram importantes verdades bíblicas a respeito de seu amor especial pela humanidade. As Escrituras mostram que a primeira criação de Deus foi seu Filho unigênito. Seu filho obediente então foi usado como o instrumento para criar todas as outras coisas, sob a direção de seu Pai Celestial. Com grande destaque entre as coisas criadas por Deus estavam nossos primeiros pais, Adão e Eva, que foram especialmente abençoados por receber o domínio sobre todas as outras criações terrenas. — Salmo 8:3-9

Versículos selecionados: *Salmo 148:1-14*

Nessas lições, vimos também que Deus elaborou um plano para abençoar toda a humanidade pelo sacrifício de seu Filho unigênito. Por meio dele, o preço da redenção foi fornecido para toda a humanidade, para que pudessem ser libertados da maldição da morte provocada pela desobediência de Adão. (João 3:16, 17; Rom. 5:12-19) Incluído no plano de Deus estava

também a provisão para escolher uma classe especial chamada de “noiva de Cristo” para ajudar a conceder essas bênçãos em um reino vindouro sobre a Terra. (Apo. 21:2-4) Deus fez provisões especiais para ajudar esses chamados a desenvolverem um caráter semelhante ao de Cristo durante a presente Era Evangélica.

A lição de hoje, tirada do Salmo 148, refere-se não apenas ao homem louvar a Deus, mas também a como é apropriado que toda a criação faça o mesmo. Nos cinco primeiros versículos, vemos que as hostes angélicas são instruídas a darem louvor. Os anjos conheceram o Filho de Deus em sua existência pré-humana e, portanto, cantaram louvores quando este nasceu qual Jesus em Belém. (Lucas 2:13-14) À medida que observam o inteiro plano de Deus desdobrando-se até a derradeira conclusão, os santos anjos seguirão alegremente cantando louvores diante do trono de Deus por toda a eternidade. — Apo. 5:13; 7:11, 12

O versículo seis de nossa lição dá a garantia de que as criações de Deus estão ‘estabelecidas para todo o sempre’. Alguns têm negado essa promessa pelo ensino errôneo de que a Terra será destruída. As Escrituras, no entanto, confirmam em diversas partes a promessa de Deus mencionada nesse versículo. Um dos exemplos declara enfaticamente: “a terra para sempre permanece”. — Ecl. 1:4

Outros componentes da criação são mencionados no Salmo 148 como louvando a Deus. “Louvai ao SENHOR da terra, monstros marinhos e abismos todos; fogo e saraiva, neve e vapor e ventos procelosos que lhe executam a palavra; montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros; feras e

gados, répteis e voláteis; reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra; rapazes e donzelas, velhos e crianças.” — vs. 7-12, ARA

O salmista resume o privilégio que toda a criação tem de louvar a Deus nos versículos 13 e 14: “Louvem eles [todos os mencionados nos versículos anteriores] o nome de Jeová, Porque excelso só é o seu nome, A sua majestade é acima da terra e dos céus.” Por fim, faz-se menção específica dos “santos” de Deus e de Israel como louvando a Deus. O Salmo conclui: “Ele exaltou o poder do seu povo, O louvor de todos os seus santos, Dos filhos de Israel, povo chegado a ele. Louvai a Jeová.” Esperamos o tempo em que toda a criação louvará a Deus!

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

A obra da Era do Evangelho começa

A BUSCA PELO POVO DE DEUS — PARTE 1

“E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”

Mateus 24:14, NVI

TEMOS O PRAZER de apresentar aos nossos leitores, em 2017, uma série de artigos sob o título geral “A busca do povo de Deus”. Esses artigos abordarão a

formação e o desenvolvimento da Igreja Primitiva, iniciando com o ministério terreno de Jesus, e sua continuação por meio da obra dos apóstolos. A missão que Jesus deu em nosso texto de abertura — dar testemunho da mensagem do Evangelho em todo o mundo — começou a se cumprir com os esforços dos fiéis irmãos do primeiro século. De fato, sem o ministério desses primeiros servos do Senhor, não teríamos um entendimento das belas verdades do plano de salvação de Deus.

Segundo o conceito geral ensinado nas igrejas cristãs em todo o mundo, o propósito de Deus ter a mensagem do Evangelho proclamada agora é converter o mundo a Cristo e salvar as almas da humanidade. Se alguém ouvir a palavra e a aceitar, irá para o céu. Se ignorá-la, enfrentará o tormento eterno ou, no mínimo, a separação eterna de Deus. Um estudo cuidadoso da Bíblia, no entanto, revela que isso não é assim. Na era atual, o objetivo de Deus ao enviar sua Palavra é encontrar “um povo para seu nome”, uma expressão usada pelo apóstolo Tiago sobre os primeiros cristãos convertidos. — Atos 15:14

A busca por aqueles que serão da classe de Cristo tem progredido desde o tempo do primeiro advento de nosso Senhor até nossos dias — um período de quase dois mil anos. Observamos que, à medida que essa busca continua, seu objetivo não mudou, e não é diferente hoje do que era nos dias dos apóstolos. Só quando esse trabalho especial de seleção e preparação dos seguidores das pisadas do Mestre estiver concluído, Deus se voltará para o restante do povo, incluindo todos

aqueles nas sepulturas, a quem ele levantará, para sua conversão através do Cristo — cabeça e corpo.

ISRAEL É FAVORECIDO PRIMEIRO

Ao olharmos para os dias iniciais da busca pelo povo de Deus, observamos, em primeiro lugar, a fidelidade do Pai Celestial ao cumprir sua palavra a Israel. Durante séculos, Deus tratou exclusivamente com a nação de Israel, assim como disse por meio do profeta Amós: “De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades.” — Amós 3:2, *ARA*

Como indicado pelas palavras do profeta, o favor especial de Deus para Israel trouxe penalidades pela infidelidade. Entre essas punições estava seu cativeiro em Babilônia. Daniel, um dos que foram levados cativos, buscou a Deus em oração durante esse período de exílio, pedindo o retorno do favor ao seu povo. Deus respondeu a essa oração por meio do anjo Gabriel, que revelou a Daniel como Deus abençoaria posteriormente Israel com um período de favor.

Em Daniel 9:24-27, Gabriel fala das setenta semanas de favor a Israel. A chave para entender as características do tempo dessa profecia é obtida por meio de um contemporâneo de Daniel, o profeta Ezequiel, a quem esse detalhe vital foi dado por Deus: “Um dia te darei para cada ano.” (Ezequiel 4:6) As setenta semanas, então, não eram quatrocentos e noventa dias, mas, quatrocentos e noventa anos. Dentro das setenta semanas, no entanto, um período de sessenta e nove semanas — ou quatrocentos e oitenta e três anos — são mencionados, abrangendo o tempo em que o decreto

sairia para “restaurar e edificar Jerusalém” até “ao Messias, o Príncipe.” — Dan. 9:25

Fiel ao anúncio profético de Gabriel, depois que Babilônia foi conquistada pela Medo-Pérsia, Ciro, o rei da Pérsia, fez um decreto para reconstruir o templo em Jerusalém. (Esdras 1:1-4) Esse decreto, porém, não era para reconstruir a cidade. A profecia de Daniel começou a se cumprir apenas quando Neemias pediu permissão ao rei Artaxerxes para reconstruir Jerusalém, e esse trabalho começou. (Neemias 2:1-6) Quatrocentos e oitenta e três anos depois, em 29 d.C., Jesus foi ao Jordão para ser batizado por João Batista. O Messias de Israel havia vindo e começado seu ministério terrestre.

Além disso, a profecia registrada no nono capítulo de Daniel declarou que o Messias seria “cortado, mas não para si mesmo”, e que isso aconteceria “na metade da semana”. (Daniel 9:26, 27) Três anos e meio depois que Jesus começou seu ministério, ele foi morto no meio dessa “semana” de sete anos.

ENVIADO SOMENTE PARA A CASA DE ISRAEL

Essa última semana de favor, de 29 a 36 d.C., foi de fato um momento muito importante, e foi particularmente mencionada na profecia de Daniel. Não havia dúvida de que oportunidades especiais foram dadas a Israel durante aquele tempo. No entanto, durante o ministério de Jesus houve momentos em que os gentios também buscaram as bênçãos que ele tinha para oferecer. Um desses incidentes envolveu uma mulher de Canaã, cuja filha fora afligida por um demônio. Ao implorar a Jesus, “ele não lhe respondeu palavra”.

Embora tivesse sido ignorada, essa mulher era tão persistente que os discípulos rogaram a Jesus para mandá-la embora. Jesus então lhe disse claramente: “Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel.” Sem aceitar aquele “não” como resposta, continuou a implorar-lhe. Jesus disse-lhe outra vez: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.” “Sim, Senhor”, ela respondeu, “mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”. Essa expressão de fé tocou o coração de Jesus, e ele curou sua filha. — Mateus 15:21-28, *NVI*

Essa mulher era uma dos vários gentios que receberam bênçãos de Jesus, mas eles eram poucos em comparação com a grande maioria do Israel natural, que recebeu plenamente os benefícios do ensino e da cura de nosso Senhor. Esse favor especial para com Israel foi mostrado de outras maneiras. Os doze apóstolos foram todos escolhidos de Israel, e se tornaram membros que constituíam o alicerce da igreja. — Apo. 21:14

Um deles, Judas Iscariotes, falhou em seu chamado e teve que ser substituído. Os onze apóstolos restantes pensaram em fazer isso eles mesmos, usando um procedimento muito apropriado e aprovado — recorrendo ao voto para a seleção. (Atos 1:15-26) No entanto, eles tinham esquecido o fato de que não cabia a eles selecionar apóstolos. Essa designação só poderia ser feita pelo Pai Celestial e seu Filho, Jesus. Eles se esqueceram das palavras de nosso Senhor: “Não me escolhesteis vós a mim, mas eu vos escolhi a vós.” (João 15:16) O princípio aqui declarado pelo Senhor se aplica a todos os escolhidos como “um povo para o seu nome”.

Mais tarde, Saulo de Tarso, também judeu, foi escolhido por Deus para substituir Judas.

Era de se esperar que o trabalho de encontrar os membros do corpo de Cristo exigiria um esforço organizado, e descobrimos que realmente foi assim. Alguns indivíduos foram motivados pela influência do Espírito Santo a se mudarem para outras áreas geográficas, e desse modo esse trabalho seria estendido gradualmente. No início, toda a atividade de testemunho estava centrada em Jerusalém. Os onze apóstolos e outros discípulos continuaram a residir naquela cidade, pois Jesus lhes havia dito que ficassem em Jerusalém até que o ajudador, o Espírito Santo, fosse enviado a eles. — Lucas 24:49

COMEÇA A PERSEGUIÇÃO

Depois que o Espírito Santo veio, muitos novos convertidos continuaram com os apóstolos em Jerusalém. No entanto, não demorou muito para que a hostilidade contra os discípulos crescesse até se tornar muito severa. Isso obrigou-os a recorrer a um arranjo comunitário para a sobrevivência, uma vez que os meios de ganhar o sustento não estavam prontamente disponíveis. A perseguição tornou as coisas cada vez mais difíceis, e, assim, resolveram compartilhar os recursos para viverem. — Atos 2:41-47; 4:34, 35

Outros discípulos que viviam em áreas distantes, assim como os que vinham a Jerusalém de tempos em tempos para adorar, ficaram sabendo sobre essa situação cada vez mais problemática. Foi provavelmente assim que o Senhor tocou o coração de um levita chamado José, que morava na ilha de Chipre. Ele possuía

propriedades ali, mas vendeu-a e chegou a Jerusalém, depositando o dinheiro “aos pés dos apóstolos”. (Atos 4:32-37) Essa foi a maneira que o Senhor fez com que José, de sobrenome Barnabé, fosse a Jerusalém, onde ele era necessário e poderia ser usado.

Muitos israelitas que estavam em Jerusalém, na Judeia, haviam vindo de outras regiões para celebrar as festas judaicas, em ocasiões diversas. Alguns deles permaneceram e se tornaram discípulos de nosso Senhor. Entre esses estavam os helenistas, ou judeus de língua grega. As viúvas desse grupo começaram a reclamar que haviam sido negligenciadas em sua parcela de suprimentos comunitários. As notícias sobre essa situação logo chegaram aos apóstolos, que corrigiram a situação por nomear diáconos para supervisionar esse serviço. — Atos 6: 1-6

Um desses diáconos foi Estevão, que alguns historiadores da Bíblia acreditam ter sido um helenista. Sua pregação a respeito de Jesus ser o Messias afrontou outros judeus de língua grega que não eram crentes, e isso resultou em Estevão ser levado a julgamento, condenado, e sentenciado à morte por apedrejamento. - — Atos 6:8-15; 7:1-60

A morte de Estevão causou um grande impacto nos discípulos em Jerusalém. Por causa dessa evidência de que a perseguição estava aumentando, muitos resolveram deixar a região e se estabelecer em lugares distantes. Alguns voltaram para suas antigas pátrias e outros foram para regiões da Palestina onde talvez encontrassem menos hostilidade. Lemos: “E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas

terras da Judeia e da Samaria... Mas os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra.”— Atos 8:1, 4

SAULO DE TARSO

Havia um jovem, Saulo de Tarso, que estava presente no apedrejamento de Estêvão e consentiu com sua morte, e participou guardando as capas dos apedrejadores. Depois disso, Saulo, cheio de ímpeto, causou uma devastação na Igreja Primitiva em Jerusalém — fazendo com que homens e mulheres cristãos fossem levados presos. Não satisfeito com sua atividade limitada a Jerusalém, Saulo decidiu perseguir alguns que haviam escapado. Ele obteve cartas do sumo sacerdote para trazer esses discípulos de volta para serem julgados, e partiu para Damasco, na Síria. — Atos 8:3; 9:1, 2

Enquanto viajava com seu grupo, Saulo foi detido e ficou cego por uma luz brilhante do céu. Ele ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (Atos 9:4) Quando Saulo percebeu que quem o confrontava era o próprio Senhor Jesus, a quem se opunha, ficou muito assustado e confuso. Sua autoconfiança e convicção desapareceram repentinamente. Jesus mandou ele ir para Damasco, onde receberia mais instruções do Senhor. Os outros membros do grupo o levaram pela mão para a casa de um homem chamado Judas. Lá ele permaneceu na escuridão da cegueira por três dias, sem comer, nem beber, mas dedicando-se à oração. — vs. 5-11

Se nos colocássemos na situação de Saulo, também estaríamos reavaliando em nossas mentes todas as nossas más ações anteriores e zelo equivocado. Então,

percebendo que nossas ações não tinham sido de acordo com o conhecimento, imploraríamos ao Senhor por perdão. Por meio dessa experiência muito emocionante, Saulo teve uma completa mudança de coração. Além disso, seu antigo zelo mal orientado agora seria direcionado para as coisas certas.

Havia naquele tempo um discípulo que morava em Damasco chamado Ananias, a quem o Senhor apareceu em uma visão, instruindo-o a ir a Saulo. O Senhor disse a Ananias: “Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando; numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver.” (vs. 11, 12, *NVI*) Observamos que as orações de Saulo foram respondidas. Ananias primeiro questionou as instruções do Senhor, dizendo: “Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome.” Mas o Senhor disse a Ananias: “Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.” — vs. 13-15

Essa experiência ocorreu perto do fim da última semana profética de favor especial a Israel mencionado na profecia de Daniel. (Daniel 9:24-27) Essas palavras de nosso Senhor a Ananias eram uma indicação direta de que os gentios logo seriam convidados para participar do corpo de Cristo. Por fim, Ananias fez como tinha sido instruído, e foi para a casa de Judas, onde cumprimentou o cego com as palavras: “Irmão Saulo”. A visão de

Saulo foi imediatamente restaurada, e ele foi batizado em Cristo. Sem comida por três dias, ele comeu e foi fortalecido, e ficou com os discípulos em Damasco por vários dias. — Atos 9:17-19

Os versículos subsequentes de Atos capítulo 9 podem dar a entender que Saulo imediatamente saiu e começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o Cristo. No entanto, surge a questão de como ele poderia ter começado imediatamente a testemunhar com eficácia sem primeiro aprender o plano de Deus contido nas Escrituras. Quando Lucas escreveu o relato em Atos, ele não contou como Saulo obteve esse entendimento. No entanto, essa informação é fornecida pelo próprio Saulo — mais tarde conhecido como Paulo — quando escreveu cartas às igrejas da Galácia e de Corinto.

PAULO APRENDE AS ESCRITURAS

No versículo inicial da carta aos Gálatas, aprendemos como Paulo confirma sua nomeação como apóstolo de Jesus e do Pai Celestial: “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos).” (Gál. 1:1) No entanto, essa grande honra nunca o fez sentir-se superior. Ele estava sempre ciente de que, em primeiro lugar, tinha estado inteiramente na direção errada. Posteriormente, escreveu: “Eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.” — 1 Cor. 15:9

Poderíamos nos perguntar por que nosso Senhor não enviou Saulo a Jerusalém imediatamente após sua conversão, para ser instruído pelos outros apóstolos.

Talvez fosse por causa de seus sentimentos em relação a Saulo. A perseguição à igreja inicialmente causou uma barreira entre ele e os apóstolos, então Deus lhe ensinou a verdade de uma maneira diferente. Mais tarde, em Gálatas, no primeiro capítulo, Paulo escreve: “Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue, nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.” — vs. 15-17

Pouco antes disso, Paulo falou de sua completa conversão, quando deixou de obedecer e agradar a homens (por causa de seu zelo pela “religião dos judeus”), para agora obedecer e agradar a Deus. A experiência de Paulo deve nos lembrar que podemos facilmente cair no laço de obedecer e agradar a homens, em vez de nos esforçar para obedecer e agradar a Deus. Ele disse: “Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo. Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo. Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava. E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.” — vs. 10-14, *ARA*

O chamado especial de Paulo e as revelações diretas que Jesus e o Pai Celestial deram a ele são confirmados novamente em sua carta aos Coríntios. Lá ele observou que qualquer um que tivesse passado por experiências como aquelas poderia ter a tendência de se vangloriar sobre isso. “Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar. De um assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas. Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isso, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve. E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar.” — 2 Cor. 12:1-7

RETORNO PARA DAMASCO E JERUSALÉM

Não sabemos por quanto tempo Saulo permaneceu na Arábia recebendo essas revelações especiais, mas podemos especular com certa margem de segurança que foi por, pelo menos, vários meses. Depois disso ele retornou a Damasco: “E logo, nas sinagogas, pregava a Cristo, que este era o Filho de Deus.” (Atos 9:20) A reação dos judeus incrédulos em Damasco foi de assombro, sabendo que Saulo já havia ido lá para

capturar os que criam em Cristo. Sua lógica era tão convincente e clara que ninguém poderia refutar sua poderosa pregação do Cristo ressuscitado. Portanto, seus oponentes decidiram que seria necessário selar seus lábios por matá-lo. Quando os irmãos souberam de seus planos, ajudaram Saulo a escapar e voltar para Jerusalém.” — vs. 21-25

Os apóstolos e os discípulos em Jerusalém começaram a ter medo de Saulo, pois sabiam que antes ele perseguia os cristãos. Embora a maioria deles achasse difícil aceitá-lo como um seguidor de Cristo, um deles, Barnabé, concluiu que o assunto tinha que ser resolvido, e então procurou Saulo para conversar. Depois que Saulo contou suas experiências peculiares, obviamente de Deus, Barnabé se convenceu de sua conversão e o levou para os apóstolos, insistindo para que eles soubessem a verdade a respeito da completa mudança que havia ocorrido na vida de Saulo. Os apóstolos e discípulos então aceitaram Saulo, e ele se tornou um deles, participando de suas atividades e falando em nome do Senhor Jesus. — vs. 26-28

A pregação de Saul no início de seu ministério o colocou em contato com os helenistas. Lemos isso em Atos 9:29: “E falava ousadamente no nome do Senhor Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.” A palavra “gregos” deve traduzida como “helenistas” — isto é, judeus que falavam grego. Aqui novamente, como antes em Damasco, sua lógica e clara compreensão das Escrituras eram tão persuasivas que ninguém poderia refutá-lo. Os helenistas também decidiram que a melhor maneira de

silenciar o debate era matando Saulo, como os em Damasco tinham planejado fazer.

ALÍVIO DA PERSEGUIÇÃO

Quando os irmãos souberam da trama, decidiram que, para a segurança de Paulo, ele deveria voltar para sua casa em Tarso — uma cidade da Ásia Menor na província da Cilícia. Eles providenciaram que Paulo fosse acompanhado em segurança até Cesareia, uma cidade portuária da qual ele poderia pegar um barco até Tarso. Depois de sua partida, a perseguição aos irmãos, por um tempo, abrandou. Lemos: “Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesareia e dali o enviaram para Tarso. A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.” — vs. 30, 31, ARA

Aquela foi uma mudança significativa nas condições em toda a região. O Pai Celestial proporcionou alívio da severa perseguição que ocorria desde a época da crucificação de Jesus. Isso foi, sem dúvida, benéfico para a igreja, ajudando-os secularmente, pois se tornaram mais aceitáveis na sociedade de Israel, e conseguiam trabalho com mais facilidade. Assim, o acordo comunitário de partilha de bens tornou-se cada vez menos importante, e logo terminou. Vale ressaltar que não houve mais menção a esse tipo de estrutura social compartilhada, como tendo sido continuada ou reavivada, entre eles.

Esse período de descanso foi importante principalmente por ter permitido o crescimento da igreja,

tanto espiritual, quanto numérico. Três mil foram batizados no dia de Pentecostes e outros cinco mil que “creram” são mencionados pouco depois. (Atos 2:41; 4:4) O crescimento dos irmãos na igreja em resultado daquele frutífero começo, e, pelo que sabemos, quase todos de Israel, mostra como as bênçãos de Deus ainda estavam sobre aquela nação, mesmo tendo a última semana, ou período de sete anos de favor especial, chegado ao fim.